



# DIÁRIO DA REPÚBLICA

## ÓRGÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DE ANGOLA

Preço deste número - Kz: 760,00

<p>Toda a correspondência, quer oficial, quer relativa a anúncio e assinaturas do «Diário da República», deve ser dirigida à Imprensa Nacional - E.P., em Luanda, Rua Henrique de Carvalho n.º 2, Cidade Alta, Caixa Postal 1306, www.imprensanacional.gov.ao - End. teleg.: «Imprensa».</p>	<b>ASSINATURA</b>	O preço de cada linha publicada nos Diários da República 1.ª e 2.ª série é de Kz: 75.00 e para a 3.ª série Kz: 95.00, acrescido do respectivo imposto do selo, dependendo a publicação da 3.ª série de depósito prévio a efectuar na tesouraria da Imprensa Nacional - E. P.
	<b>Ano</b>	
	As três séries	Kz: 734 159.40
	A 1.ª série	Kz: 433 524.00
	A 2.ª série	Kz: 226 980.00
A 3.ª série	Kz: 180 133.20	

### SUMÁRIO

#### Presidente da República

##### Decreto Presidencial n.º 77/19:

Reduz por comutação para 6 meses de prisão as penas aplicadas pela 14.ª Secção do Tribunal Provincial de Luanda no Processo n.º 058/16-D a Celestino Ferreira Leonardo, David Rufino Essanjo, Domingos Fernando, Francisco Feca, Mário Pinto, Paulo André Tomás Camambala, Raimundo Chiquete e Xavier Fernando, e extingue os efeitos de condenação previstos no n.º 4 do artigo 75.º e no artigo 76.º do Código Penal.

##### Decreto Presidencial n.º 78/19:

Estabelece os termos e condições para a reorganização da gestão da construção, mediação imobiliária e comercialização das habitações, espaços comerciais e outros activos imobiliários que integram o Programa Nacional de Urbanismo e Habitação.

##### Decreto Presidencial n.º 79/19:

Aprova o Programa Nacional de Segurança da Aviação Civil, abreviadamente PNSAC. — Revoga o Decreto Presidencial n.º 130/10, de 7 de Julho, e o PNSAC a este anexo, de que é parte integrante.

##### Decreto Presidencial n.º 80/19:

Altera a redacção dos artigos 4.º, 7.º, 10.º, 11.º, 18.º e 19.º do Estatuto Orgânico da Empresa Gestora de Terrenos Infra-Estruturados — EGTI-E.P., contido no Decreto Presidencial n.º 58/15, de 5 de Março. — Revoga o n.º 5 do artigo 18.º do Estatuto Orgânico da EGTI-E.P., aprovado ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 58/15, de 5 de Março.

##### Despacho Presidencial n.º 28/19:

Autoriza a alienação na modalidade de negociação com publicação prévia de anúncio, do imóvel sito no Bairro de Salamanca, Rua Serrano, n.º 64, 3.º andar, e da parcela de terreno identificado pelo n.º 40, sita no Bairro Puerta de Hierro, Avenida Miraflores, ambos na Cidade de Madrid, Reino de Espanha.

##### Despacho Presidencial n.º 29/19:

Autoriza a aquisição do imóvel sito na Rua Lagasca, n.º 88, 2.º andar esquerdo, Bairro Salamanca, em Madrid, Reino de Espanha, bem como a aquisição de 3 imóveis em Madrid, destinados à acomodação do pessoal do corpo diplomático e consular.

#### Ministério dos Transportes

##### Decreto Executivo n.º 86/19:

Aprova a emenda e republicação do Normativo Técnico Aeronáutico n.º 10, sobre Operações de Aeronaves. — Revoga todas as disposições legais que contrariem o presente Diploma.

### PRESIDENTE DA REPÚBLICA

#### Decreto Presidencial n.º 77/19 de 19 de Março

Havendo necessidade de se permitir que todos os cidadãos abracem com consciência os projectos de construção de um País democrático, adoptando para o efeito um comportamento ético-moral socialmente digno de aceitação, assente do respeito e observação dos valores defendidos pela Constituição da República de Angola e das normas jurídicas vigentes a luz do direito positivo angolano;

Tendo em atenção o fim das penas e das medidas de política criminal, circunstanciadas aos réus do Processo n.º 058/16-D;

O Presidente da República decreta, nos termos da alínea n) do artigo 119.º e do n.º 3 do artigo 125.º, ambos da Constituição da República de Angola, conjugados com o 1.º do artigo 126.º do Código Penal, o seguinte:

##### ARTIGO 1.º (Comutação)

1. As penas de prisão aplicadas pela 14.ª Secção do Tribunal Provincial de Luanda no processo n.º 058/16-D são reduzidas por comutação para 6 meses de prisão, aos seguintes réus:

- a) Celestino Ferreira Leonardo;
- b) David Rufino Essanjo;
- c) Domingos Fernando;

6. A empresa Imogestin, S.A. dispõe do prazo de 15 dias, a contar da data da publicação do presente Diploma, para apresentar ao Ministério do Ordenamento do Território e Habitação o relatório de todos os contratos celebrados no âmbito da gestão da construção dos projectos habitacionais do Estado.

ARTIGO 4.º  
(Delegação de competências)

São delegadas competências aos Ministros das Finanças e do Ordenamento do Território e Habitação para, no prazo de 30 dias, procederem à conformação do contrato celebrado entre o Estado e a empresa Imogestin, S.A. e demais relações contratuais deste resultantes, incluindo modificações subjectivas a outros contratos colaterais, visando o cumprimento do disposto no presente Diploma.

ARTIGO 5.º  
(Registo dos imóveis)

O Ministério das Finanças deve promover e proceder os registos correspondentes de todos os imóveis construídos e a edificar no âmbito dos projectos habitacionais.

ARTIGO 6.º  
(Transferência)

A empresa Imogestin, S.A. deve, no prazo de 15 dias, transferir os bens, direitos e obrigações do extinto Fundo de Activos para o Desenvolvimento Habitacional para o Fundo de Fomento Habitacional.

ARTIGO 7.º  
(Relatórios)

A empresa Imogestin, S.A. deve remeter ao Ministério do Ordenamento do Território e Habitação e ao Ministério das Finanças relatórios trimestrais sobre o grau de execução das obras dos projectos e a evolução do processo de comercialização e mediação imobiliária.

ARTIGO 8.º  
(Dúvidas e omissões)

As dúvidas e omissões resultantes da interpretação e aplicação do presente Decreto Presidencial são resolvidas pelo Presidente da República.

ARTIGO 9.º  
(Entrada em vigor)

O presente Diploma entra em vigor no dia seguinte à data da sua publicação.

Publique-se.

Luanda, a 1 de Março de 2019.

O Presidente da República, JOÃO MANUEL GONÇALVES LOURENÇO.

**Decreto Presidencial n.º 79/19**  
de 19 de Março

Tendo em conta a ocorrência ao nível internacional de ataques terroristas em que foram utilizadas como armas, aeronaves civis em voo comercial;

Considerando que tal veio obrigar o ajustamento aos sistemas de segurança da aviação civil para fazer face aos novos perfis de ameaça, surgindo assim alterações legislativas e recomendações aos Estados contratantes por parte das organizações internacionais competentes, salientando-se as alterações introduzidas aos Anexos 6 e 17 da Convenção sobre a Aviação Civil Internacional, para prevenção e repressão de eventuais novas formas de actos de interferência ilícitas e novos perfis de ameaça, assinada em Chicago em 7 de Dezembro de 1944 (Convenção de Chicago);

Verificando que as recomendações internacionais de serem adoptadas as medidas e disposições necessárias à garantia da protecção e segurança dos aeroportos e aeronaves e, previstas na Lei sobre a Prevenção e o Combate ao Terrorismo, em especial, dos passageiros, tripulações, colaboradores dos operadores e agentes aeroportuários e do público em geral, corporizadas num sistema de segurança que previna e reprima a prática de actos de interferência ilícita contra a segurança da aviação civil;

Tendo em conta a necessidade de o Estado realizar procedimentos de avaliação de riscos fortalecer a segurança dos alvos prioritários, reduzindo quer a sua vulnerabilidade, quer o impacto de potenciais ameaças terroristas, através de, entre outras medidas, do desenvolvimento de métodos de protecção das infra-estruturas consideradas críticas;

O Presidente da República decreta, nos termos da alínea l) do artigo 120.º e do n.º 3 do artigo 125.º, ambos da Constituição da República de Angola, conjugados com os artigos 2.º, 8.º, 11.º e 13.º da Lei n.º 10/02, de 16 de Agosto, e o n.º 2 do artigo 8.º, artigo 9.º e n.º 2 do artigo 18.º da Lei n.º 19/17, de 25 de Agosto, o seguinte:

ARTIGO 1.º  
(Aprovação)

1. É aprovado o Programa Nacional de Segurança da Aviação Civil, abreviadamente designado PNSAC.

2. O PNSAC é o instrumento que define o sistema de segurança na República de Angola, com o objectivo de salvaguardar as operações da aviação civil contra actos de interferência ilícita através de regulamentos, práticas e procedimentos que tenham em devida consideração a segurança, regularidade e eficiência das operações aéreas, incluindo a respectiva organização, competências, responsabilidades, normas e procedimentos de segurança, para a implementação e desenvolvimento das políticas de fiscalização e supervisão da segurança da aviação civil.

ARTIGO 2.º  
(Classificação)

O PNSAC é classificado como documento confidencial, cuja distribuição e acesso são restritos.

ARTIGO 3.º  
(Emendas)

Ao titular da Autoridade Nacional de Segurança da Aviação Civil são delegadas competências para emendar e distribuir o PNSAC para as entidades que devam ter acesso.

ARTIGO 4.º  
(Revogação)

É revogado o Decreto Presidencial n.º 130/10, de 7 de Julho, e o PNSAC a este anexo, de que é parte integrante.

ARTIGO 5.º  
(Dúvidas e omissões)

As dúvidas e omissões resultantes da interpretação e aplicação do presente Diploma são resolvidas pelo Presidente da República.

ARTIGO 6.º  
(Entrada em vigor)

O presente Diploma entra em vigor no dia seguinte à data da sua publicação.

Publique-se.

Luanda, a 1 de Março de 2019.

O Presidente da República, JOÃO MANUEL GONÇALVES LOURENÇO.

**Decreto Presidencial n.º 80/19**  
de 19 de Março

Considerando que a Empresa Gestora de Terrenos Infra-Estruturados — EGTI-E.P. é uma empresa pública de interesse estratégico cuja actividade fundamental consiste no serviço público de gestão de terrenos infra-estruturados do domínio público e privado do Estado que lhe sejam confiados;

Havendo necessidade de se adequar a organização e funcionamento da Empresa Gestora de Terrenos Infra-Estruturados — EGTI-E.P. aos objectivos estratégicos do sector do Executivo para o Sector do Ordenamento do Território e Habitação;

O Presidente da República decreta, nos termos da alínea d) do artigo 120.º e do n.º 1 do artigo 125.º, ambos da Constituição da República de Angola, o seguinte:

ARTIGO 1.º  
(Alteração)

É alterada a redacção dos artigos 4.º, 7.º, 10.º, 11.º, 18.º e 19.º do Estatuto Orgânico da Empresa Gestora de Terrenos Infra-Estruturados — EGTI-E.P., contido no Decreto Presidencial n.º 58/15, de 5 de Março, passando a ter redacção:

«ARTIGO 4.º  
(Prosecução do objecto)

1. (...).
2. (...).
3. Para a prossecução do seu objecto, compete ainda à EGTI-E.P. o seguinte:

- a) (...);
- b) (...);
- c) Emissão, nos termos legais, de escrituras públicas ou outro documento legal em Cartório Notarial Privativo, sob a responsabilidade de competente oficial de notariado público, a funcionar junto às suas instalações, nos termos legais.

ARTIGO 7.º  
(Superintendência)

A superintendência da actividade da empresa EGTI-E.P. compete ao Titular do Departamento Ministerial responsável pelo Sector do Ordenamento do Território, sem prejuízo das competências do Departamento Ministerial responsável pelo Sector Empresarial Público.

ARTIGO 10.º  
(Natureza e composição)

1. (...).
2. O Conselho de Administração é composto por três membros, nomeados e exonerados pelo Titular do Poder Executivo.
3. (...).»

ARTIGO 11.º  
(Competências)

1. (...).
2. (...):
  - a) (...);
  - b) (...);
  - c) (...);
  - d) (...);
  - e) (...);
  - f) (...);
  - g) (...);
  - h) (...);
  - i) Submeter à aprovação ou autorização do Titular do Departamento Ministerial responsável pelo Sector do Ordenamento do Território, os documentos e actos que, nos termos da lei ou dos estatutos, o devam ser;
  - j) (...).

ARTIGO 18.º  
(Natureza e composição)

1. (...).
2. (...).
3. Os membros do Conselho Fiscal são nomeados por Despacho Conjunto dos Titulares dos Departamentos Ministeriais responsáveis pelos Sectores Empresarial Público, das Finanças e do Ordenamento do Território, competindo a cada um a designação de um membro e cabendo ao responsável pelas Finanças a designação do Presidente do Conselho Fiscal.
4. (...).
5. (revogado).